



ORDEM DIRETA E INVERSA EM TEXTOS JORNALÍSTICOS DE AQUIDAUANA (MS): UMA ANÁLISE DESCRIPTIVA DE “O PANTANEIRO” E “A PRINCESINHA NEWS”

Ian Corumbá (UFMS/CPAQ)
iancorumba657@gmail.com

Flavio da Rocha Benayon (UFMS/CPAQ)
flavio.benayon@ufms.br

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo investigar a ocorrência de marcação da ordem direta, formada por sujeito, verbo e objeto (SVO), e da ordem inversa, formada por verbo, sujeito e objeto (VSO), nos periódicos da cidade de Aquidauana - MS, especificamente, “O Pantaneiro” e “A Princesinha News”. A análise é baseada em cinco postagens de cada jornal realizadas nos canais do Facebook, compreendendo entre os dias 26 e 30 de setembro de 2025. Os jornais locais, nas postagens analisadas, apresentaram formas gramaticais em adequação com a norma padrão, predominância da ordem direta e usos escassos da ordem inversa. Para além da análise da ordem sintática das orações, o estudo da adequação gramatical dos periódicos locais foi fundamental para entender a ocorrência de construções coerentes ou não. Um texto sintaticamente inadequado pode gerar problemas de compreensão e sentido, além de enfraquecer a credibilidade do conteúdo e, nesse caso, do próprio periódico.

Palavras-chave: gramática normativa; análise sintática; ordem direta; ordem inversa; periódicos de Aquidauana.

Abstract: This study aims to investigate the occurrence of direct word order, composed of subject, verb, and object (SVO), and inverted word order, composed of verb, subject, and object (VSO), in newspapers from the city of Aquidauana, Mato Grosso do Sul—specifically, O Pantaneiro and A Princesinha News. The analysis draws on five posts from each newspaper published on their official Facebook pages between September 26 and 30, 2025. In the analyzed posts, the local newspapers exhibited grammatical constructions consistent with the standard variety of Portuguese, showing a predominance of direct order and limited use of inverted order. Beyond the analysis of syntactic arrangement, examining the grammatical adequacy of these local publications was crucial to understanding the presence of coherent and incoherent constructions. A syntactically inadequate text may lead to comprehension difficulties and semantic ambiguities, as well as undermine the credibility of the message and, in this context, that of the newspaper itself.

Keywords: prescriptive grammar; syntactic analysis; direct order; inverse order; Aquidauana periodicals.



Introdução

Quando nos referimos ao imaginário de textos bem escritos, principalmente em relação aos gêneros textuais de natureza acadêmica, entendemos o domínio da gramática normativa como essencial, ainda que inúmeras críticas possam ser dirigidas a ela. O que costuma ser considerada uma boa escrita vai além da gramática tradicional, no entanto, seu domínio é também importante. Textos socialmente considerados de grande prestígio, como acadêmicos, literários ou jornalísticos, demandam precisão na composição verbal, já que possuem características de cunho profissional. Além disso, a escrita considerada em adequação com a gramática normativa pode gerar confiança para os leitores e mais credibilidade e engajamento para quem a produz. Sendo assim, a análise de formulações produzidas em periódicos pode explicitar a importância da gramática normativa inserida no campo jornalístico.

Ao compreender a importância social da gramática normativa, sem deixar de lado a relevância da gramática descritiva, propomos estudar a colocação dos termos da oração na ordem direta e inversa em periódicos da cidade de Aquidauana, localizada no estado de Mato Grosso do Sul. Serão analisados os jornais “O Pantaneiro” e “A Princesinha News”. O primeiro jornal foi fundado em 1967 na cidade de Aquidauana pelo gráfico Aldo Royg, juntamente com o advogado Augusto Alves Correa e o dentista Oscar de Barros Filho (SOBRE NÓS, O Pantaneiro). O segundo foi fundado no ano de 2017 e seu diretor responsável é Francis Pedro Bispo dos Santos (QUEM SOMOS, A Princesinha News). A análise do material será constituída a partir de fragmentos textuais extraídos das páginas dos respectivos jornais na rede social Facebook.

Cabe ressaltar que nosso objetivo não é questionar a capacidade dos jornais analisados em relação a produzirem matérias jornalísticas bem estruturadas, pois partimos de uma perspectiva descritiva, ainda que reconheçamos a importância da norma padrão. Nosso objetivo consiste em analisar a recorrência de um determinado ordenamento sintático em textos jornalísticos.

1. Diferenças entre a gramática prescritiva e a gramática descritiva

Ao estudarmos a gramática, é possível conceber funcionamentos linguísticos que escapam às delimitações de uma perspectiva prescritiva. Nessa direção, dentro do campo de estudos da Linguística, os estudos de gramática descritiva apresentam grande produtividade. No ensino de língua portuguesa, ouve-se com frequência os termos “certo” ou “errado” quando



se trata da grafia de uma palavra ou da formulação de uma frase. Essas adjetivações dizem de um fenômeno mais complexo, abordado a partir de uma perspectiva descritiva, no caso, o fenômeno da variação. A variação linguística ocorre quando duas ou mais variantes disputam a primazia ao se referir a algo. Conforme Tarallo (1986, p.8), “variantes linguísticas” são, portanto, diversas maneiras de se dizer a mesma coisa em um mesmo contexto, e com o mesmo valor de verdade”.

A ilustração do fenômeno da variação linguística pode se dar a partir da concorrência entre as variantes “mendigo”, forma padrão, e “mendingo”, forma estigmatizada, condicionada em sua realização por fatores sociais, como a escolarização. A partir da perspectiva da gramática normativa, essa variante seria considerada errada, sendo, portanto, um caso do território da ortoépia, que trata da pronúncia imaginariamente correta. No entanto, a forma “mendingo” poderia ser pronunciada facilmente, de modo a ser aceita socialmente, a depender do contexto em que está inserida. Inúmeras pessoas a pronunciam de forma produtiva, ainda que não seja considerada legítima pela norma padrão. A gramática descritiva, fundada em pressupostos científicos, restitui a legitimidade de variantes antes reduzidas a um erro.

Segundo Perini (2006, p.23), os linguistas se preocupam com a língua como ela é, e não como ela deveria ser. Quando falamos que uma palavra está “certa” ou “errada”, referimo-nos a uma língua imaginária, artificialmente delimitada, e que dita o que deveria ser, de modo a ignorar a estrutura da língua falada. Essa perspectiva corresponde à gramática prescritiva, também chamada de normativa. No exemplo acima, poderíamos dizer, segundo a gramática normativa, que a variante “mendingo” está errada. Isso significa que a perspectiva prescritiva ignora a forma real como os falantes pronunciam certas palavras. Para ela, existe um padrão linguístico, uma norma institucionalmente imposta e que segue um sistema de regras definidos.

Na perspectiva da gramática descritiva, ao contrário, o procedimento de descrição implica observar o uso da língua no cotidiano. Como exemplo, quando falamos a frase “eu amo ela” – segundo uma perspectiva normativa, exemplo de cacofonia, vício linguístico e uso errado –, ao realizar uma leitura descritiva, podemos observar o uso corriqueiro do pronome pessoal do caso reto “ela”, que costuma exercer a função sintática de sujeito, funcionando como pronome pessoal do caso oblíquo átono, exercendo a função sintática de objeto.

Em textos de natureza literária, semelhante à descrição imposta pela norma padrão, os pronomes átonos ocupam frequentemente lugar de objeto. Esse funcionamento comparece, por exemplo, no seguinte trecho extraído do livro “Dom Casmurro”, de Machado de Assis: “vamos



assustá-lo” (ASSIS, 2022, p.125). Nessa frase, se formulássemos de acordo com a fala espontânea, teríamos: “vamos assustar ele”. Esse contraste demonstra como é corriqueiro, na fala espontânea, o uso de pronome pessoal do caso reto como objeto do verbo. A gramática descritiva possibilita compreender os fenômenos linguísticos como realmente ocorrem.

Ao valorizar a perspectiva descritiva, não deixamos de compreender que conhecer a gramática normativa é fundamental para o uso de uma escrita socialmente legitimada, principalmente quando se trata da composição de textos de nível acadêmico. Os periódicos regularmente requerem uma estrutura gramatical normativamente adequada, o que contribui para a validade e o entendimento do texto.

2. A sintaxe como nível de análise da linguagem e a compreensão sobre a ordem direta e inversa

A tensão entre a gramática normativa e a língua usada no dia a dia dos falantes pode ocorrer em diferentes níveis de análise da linguagem, de modo que é importante, para esta pesquisa, delimitarmos o nível que trabalharemos, no caso, a sintaxe. A partir da perspectiva sintática, não é possível que as palavras sejam dispostas em ordem aleatória para dizer algo. Não poderíamos dizer, por exemplo, “cachorro está minha doente” ou “janela está meu quebrado”, pois, além de soar estranho, seria agramatical. Por isso, ainda que intuitivamente, sabemos da importância da organização das palavras e das relações estabelecidas dentro de uma formulação.

Um fenômeno sintático, por vezes, ocorre no limiar com um fenômeno morfológico, o que resulta no campo da análise morfossintática. O tensionamento entre a norma padrão e a língua usada no dia a dia pode ocorrer a nível morfossintático quando, por exemplo, estudamos a regência do verbo “assistir”. No sentido de “presenciar”, a disputa entre o uso de acordo com a norma popular e com a norma padrão comparece, respectivamente, nas frases “Os alunos do curso de Letras assistiram uma palestra sobre inteligência artificial” e “Os alunos do curso de Letras assistiram a uma palestra sobre inteligência artificial”. O verbo “assistir”, no caso apresentado, é considerado pela perspectiva prescritiva como transitivo indireto, ou seja, demanda preposição. Apesar da determinação imposta pela norma padrão, o uso do verbo sem preposição é bastante comum, de modo que, futuramente, possa até resultar em uma mudança linguística. De todo modo, a alteração morfológica na regência do verbo, que varia entre verbo



transitivo direto e verbo transitivo indireto, altera o funcionamento sintático do complemento verbal, que varia entre objeto direto e objeto indireto. A alteração morfológica implica a alteração sintática.

A morfologia, em sentido literal, significa “o estudo da forma” e tem por objetivo compreender os morfemas e sua estruturação no vocábulo. Ainda, segundo Bauer (apud ROSA, 2018), a morfologia “lida com a correlação de forma e significado no interior da palavra”. Sendo assim, percebemos que a morfologia está voltada para “as palavras”, analisando sua estrutura de forma isolada, diferentemente, a sintaxe trata das relações das palavras na frase, ou seja, estuda sua organização e como elas se formam para dar sentido ao contexto. A partir dessa direção, Henriques (2018, p.19) afirma que: “A adequação sintática é um instrumento em favor da adequação semântica, que outra coisa não é senão a realização coerente do que se pretende dizer”. A importância da sintaxe não está apenas na relação das palavras, mas também no sentido que elas produzem em determinado contexto. Assim, podemos afirmar que a sintaxe se estrutura em relação à morfologia e à semântica.

Usamos a sintaxe, ainda que intuitivamente, a todo o momento, caso contrário, os textos, até os mais banais, sejam escritos ou falados, seriam incompreensíveis. Por isso é importante reafirmar que a sintaxe é a maneira como as palavras se combinam em uma frase, o que significa que ela é um mecanismo gramatical que estrutura a relação entre as palavras. Para além de uma sintaxe naturalmente adquirida pelo falante, a compreensão das estruturas normativamente padronizadas concorre para uma escrita socialmente legitimada, principalmente quando há a produção de textos de natureza acadêmica, literária ou jornalística.

A colocação dos termos da oração, que se estrutura pela ordem direta e inversa, é também do campo dos estudos sintáticos. Cunha e Cintra (2017, p.176), ao afirmarem que há a predominância da ordem direta nas línguas românicas, como o português, apontam para como essa preferência é “mais sensível nas orações enunciativas ou declarativas (afirmativas ou negativas)”. Por exemplo, nas frases “Pedro é inteligente” e “Pedro emprestou uma caneta ao colega”, podemos observar a presença da ordem direta, comum na fala espontânea. Nas frases “Carlos não fez a lição de casa” e “Carlos não gosta de esportes”, observamos a ordem direta também em funcionamento nas orações negativas.

Mesmo com a predominância da ordem SVO na fala, ao analisar o funcionamento sintático, é possível perceber como a língua portuguesa varia. O ordenamento dos termos da oração pode sofrer inversões de natureza estilística, muito comum na literatura, nos poemas e



em músicas. A ordem inversa é usada principalmente quando se pretende dar ênfase na oração. Assim, por exemplo, o realce do sujeito sintático pode acarretar a mudança na posição do verbo, de modo que há a inversão. Por exemplo, no verso de Vinícius de Moraes (apud CUNHA, CINTRA, 2017, p.176), “Não vês o que te dou eu?", o pronome pessoal do caso reto “eu” é posposto à forma verbal “dou”, resultando na ordem inversa.

Outras situações revelam a possibilidade da inversão entre sujeito e verbo, como no caso das orações interrogativas (CUNHA, CINTRA, 2017, p.177): “O que faz você da vida?”. Há, nesse caso, a posposição do pronome pessoal “você” à forma verbal “faz”. Outra possibilidade ocorre em frases cujo verbo está na passiva pronominal, como no verso de Fernando Pessoa (apud CUNHA, CINTRA, 2017, p.178): “Formam-se bolhas na água...”. Se colocada na voz passiva analítica, a frase apresenta a anteposição do sujeito ao verbo, de forma que “bolhas” funciona como sujeito paciente da locução verbal “foram formadas”. Em outros casos que favorecem a inversão da ordem sintática dos termos da oração, o elemento crucial também é a ênfase e o realce.

3. Análise dos periódicos O Pantaneiro e A Princesinha News

A análise dos jornais O Pantaneiro e A Princesinha News ocorre a partir da compreensão de que o ordenamento sintático da oração pode se estruturar pela ordem direta ou inversa. A possibilidade de descrever ambos os funcionamentos se ancora em uma perspectiva descritiva, de forma que a língua é observada e analisada em situações reais, no caso, na forma como as notícias e reportagens comparecem nos canais da rede social Facebook, ambiente regularmente marcado pela informalidade. A existência da variação linguística está socialmente relacionada a determinada comunidade de fala, que se refere aos falantes que coexistem em redes comunicativas diversas. Nessa direção, podemos delimitar como comunidade de fala a ser analisada a que constitui a região de publicação dos periódicos da cidade de Aquidauana, especificamente, o jornal O Pantaneiro e A Princesinha News.

A análise dos jornais ocorre a partir de algumas postagens feitas nos canais dos periódicos na rede social Facebook. Desse modo, é possível rastrear o comportamento linguístico estruturante da produção textual realizada em um ambiente que tende à informalidade. De antemão, explicitamos que ambos os jornais apresentam, majoritariamente, matérias bem estruturadas, com ideias fluidas e formulações em acordo com a gramática normativa. No entanto, ao considerar o uso de elementos sintáticos, percebemos a presença de



algumas inadequações em formulações específicas, ainda que não haja o comprometimento da compreensão. Para ilustrar, analisamos a frase “havia grande quantidade de sangue espalhada” (Canal A Princesinha News no Facebook, 7 de setembro de 2025). O particípio “espalhada” não concorda com o substantivo a que se refere, “sangue”, o que marca um problema de concordância nominal quando levamos em conta a norma padrão. De toda forma, não há comprometimento do sentido do enunciado.

A fim de delimitarmos o corpus constitutivo de nossa pesquisa, considerando o campo dos estudos sintáticos, decidimos por analisar a ordem dos elementos estruturantes da oração, no caso, sujeito, verbo e objeto, na forma como comparecem nas matérias publicadas nas páginas do Facebook dos periódicos mencionados. A motivação em investigar a ordem sintática dos elementos da oração surge a partir de Galves (1993), que relata a vasta predominância da ordem direta a partir do século XVIII. Essa ordem é, atualmente, amplamente dominante entre os falantes da língua portuguesa brasileira, no entanto, outrora, a ordem inversa era recorrente, ainda que não predominante.

Conforme o quadro presente em Galves (1993, p.390), formulado a partir de Berlinck (1989), há o decréscimo da ordem verbo, sujeito (VS) nas frases afirmativas do século XVIII ao século XX:

Figura 1: decréscimo da ordem VS

Séc. XVIII	42%
Séc. XIX	31%
Séc. XX	21%

Tabela 3: Freqüência da ordem VS (Berlinck, 1989, tabela 5 in Tarallo, 1992).

Fonte: imagem extraída do texto “O enfraquecimento da concordância no português brasileiro”, de Charlotte C. Galves.

Ressaltamos que a ordem direta não é obrigatória e que sua inversão não configura uma inadequação à norma padrão. No que se refere à ordem inversa na organização da estrutura sintática, há exemplos de seu uso em textos canônicos, como no hino nacional brasileiro, no seguinte trecho: “Ouviram do Ipiranga as margens plácidas de um povo heroico, o brado retumbante”. Esse trecho provoca estranheza em relação à ordem das palavras, isso porque a letra da música tem uma construção sintática na ordem indireta, distante da que é



frequentemente usada. Ao colocarmos a letra na ordem direta, a formulação ficaria da seguinte forma: “as margens plácidas do Ipiranga ouviram o brado retumbante de um povo heroico”. A naturalidade com que é possível ler essa frase na ordem direta demonstra a tendência do falante de português brasileiro a, de fato, construir sentenças seguindo a estrutura sintática SVO.

A partir das páginas dos jornais no Facebook, recortamos formulações de cinco postagens do canal O Pantaneiro e cinco postagens do canal A Princesinha News para analisar a presença da ordem direta ou inversa. O recorte compreende a chamada da notícia na postagem ou, quando não há a chamada, a primeira frase da postagem. Em ambos os jornais, as formulações foram extraídas do dia 26 ao dia 30 de setembro de 2025.

- a) Você sabia que a Cruz Vermelha atua em parceria com os bombeiros, Defesa Civil e outras forças de segurança? (Canal O Pantaneiro no Facebook, 26 de setembro de 2025).
- b) Incêndio devasta residência em Aquidauana (Canal O Pantaneiro no Facebook, 27 de setembro de 2025).
- c) Um acidente de trânsito foi registrado em Aquidauana, na Avenida Pantaneta, em frente à lanchonete Texas Burger (Canal O Pantaneiro no Facebook, 29 de setembro de 2025).
- d) Acidente em Aquidauana: motorista supostamente embriagado e sem CNH bate em rotatória e é preso (Canal O Pantaneiro no Facebook, 29 de setembro de 2025).
- e) Há mais de 30 anos, a LuizHidro leva tradição, qualidade e confiança para Aquidauana e Anastácio (Canal O Pantaneiro no Facebook, 30 de setembro de 2025).
- f) Acidente grave entre dois carros deixa vítima em estado grave em Miranda (Canal A Princesinha News no Facebook, 26 de setembro de 2025).
- g) De Cara com o Inferno: pescadores vivem momentos de terror em Camisão (Canal A Princesinha News no Facebook, 27 de setembro de 2025).
- h) O homem permaneceu dentro do carro até a chegada da reportagem, afirmando que vinha de Cuiabá (Canal A Princesinha News no Facebook, 28 de setembro de 2025).
- i) Recomeço em Aquidauana: família perde tudo em incêndio, mas conta com solidariedade da população (Canal A Princesinha News no Facebook, 29 de setembro de 2025).



- j) Tr@gédia na BR-163: colisão entre carretas deixa vítima carbonizada (Canal A Princesinha News no Facebook, 29 de setembro de 2025).

Na formulação (a), podemos observar a presença da ordem direta, de forma que, na primeira oração, também chamada de oração principal, “Você sabia”, temos o sujeito “você” e a forma verbal “sabia”. Já na segunda oração, que é uma oração subordinada substantiva objetiva direta, pois completa o sentido do verbo “saber”, que funciona como verbo transitivo direto, observamos a posição dos elementos sintáticos na ordem direta: “que a Cruz Vermelha” (sujeito), “atua” (verbo) e “em parceria com os bombeiros, Defesa Civil e outras forças de segurança?” (adjunto adverbial). Na frase (b), temos “Incêndio” (sujeito), “devasta” (verbo), “residência” (objeto direto), configurando também a ordem direta, assim como na frase (a).

Na frase (c), há: “Um acidente de trânsito” (sujeito paciente), “foi” (verbo auxiliar), “registrado” (verbo principal) e “em Aquidauana [...]” (adjunto adverbial de lugar). Neste caso, observamos dois verbos, o auxiliar e o principal, funcionando como uma locução verbal marcada pela voz passiva. Caso a voz passiva seja considerada o resultado da inversão da ordem direta, é possível afirmar que há a presença da ordem inversa. A colocação da frase (c) na voz ativa poderia ser estruturada como “Registrhou-se um acidente de trânsito em Aquidauana [...]”, o que explicita a transformação do objeto direto em sujeito da passiva e, portanto, sua inversão.

Na frase (d), há uma expressão nominal na introdução da formulação: “Acidente em Aquidauana”. Essa estrutura, por não ter verbo, não pode ser considerada uma oração. Em “motorista supostamente embriagado e sem CNH bate em rotatória e é preso”, observamos que “motorista supostamente embriagado e sem CNH” corresponde ao sujeito, sendo “motorista” o núcleo e “supostamente embriagado” e “sem CNH” os adjuntos adnominais. A conjugação “bate” é um verbo intransitivo e “em rotatória” é um adjunto adverbial de lugar. O trecho “e é preso” é uma oração coordenada sindética aditiva, de modo que “motorista” também é o sujeito sintático ligado ao verbo de ligação “é” e ao predicativo do sujeito “preso”. Observamos que o sujeito “motorista” está elipsado na oração coordenada aditiva. A elipse funciona como um recurso linguístico frequente em textos jornalísticos, pois evita a repetição de termos que poderiam deixar a leitura menos instigante. Mesmo com esse fenômeno, a estrutura frasal está na ordem direta.



Na frase (e), ocorre o deslocamento da posição do adjunto adverbial de tempo ao ocupar a posição inicial da oração, e não a final. Os adjuntos verbais podem se mover na frase sem que haja problemas, ainda que sua posição habitual seja a final. A função sintática de sujeito é exercida por “a LuizHidro”, sendo “leva” uma forma verbal bitransitiva, ou seja, que exige objeto direto e indireto. O trecho “tradição, qualidade e confiança” exerce a função de objeto direto e “para Aquidauana e Anastácio” a de objeto indireto. Embora ocorra a inversão do adjunto adverbial, é possível atestar que a ordem mais frequente formada por sujeito, verbo e objeto se mantém.

Na frase (f), a primeira extraída do canal do jornal A Princesinha News no Facebook, temos “Acidente grave entre dois carros” funcionando como sujeito e “deixa” como verbo transitivo direto e predicativo. Esse tipo de verbo exige um complemento verbal e um predicativo do objeto, caracterizado por se ligar ao objeto direto, qualificando-o. Nesse caso, “vítima” funciona como objeto direto de “deixa” e “em estado grave” como predicativo do objeto. Há ainda um adjunto adverbial de lugar, no caso, “em Miranda”. Essa frase, assim como a maior parte das anteriores, está estruturada na ordem direta.

Na frase (g), há uma formulação introdutória: “De cara com o inferno”. Esse trecho não representa uma oração, pois não há verbo, sendo, portanto, uma expressão nominal. Na oração que segue, “pescadores vivem momentos de terror em Camisão”, há um sujeito, “pescadores”, seguido pela forma verbal “vivem” e pelo objeto direto “momentos”. A formulação “de terror” funciona como adjunto adnominal ligado ao objeto e “em Camisão” como adjunto adverbial de lugar. Constatamos, mais uma vez, a presença da ordem direta.

Na frase (h), “O homem” corresponde ao sujeito, “permaneceu dentro do carro até a chegada da reportagem” à oração principal e “afirmando que vinha de Cuiabá” à oração subordinada reduzida de gerúndio. A conjugação “permaneceu” é a flexão de um verbo intransitivo, de modo que o restante da oração principal é adjunto adverbial. Na oração subordinada, “afirmando” é um verbo no gerúndio e “que vinha de Cuiabá” é o objeto direto de “afirmar”, sendo “vinha” verbo intransitivo e “de Cuiabá” adjunto adverbial. Ainda que a frase apresente verbo intransitivo na oração principal, há a manutenção da ordem direta.

Na frase (i), assim como em (d) e em (g), há uma expressão nominal, ou seja, há a ausência de verbo. Em seguida, há uma oração coordenada adversativa, sendo “família perde tudo em incêndio” a primeira oração, sem o síndeto, isto é, sem a conjunção coordenada. O sujeito é configurado por “família”, o verbo por “perde” e o objeto direto por “tudo”, de modo



que “em incêndio” funciona como adjunto adverbial. A segunda oração, introduzida por conjunção adversativa, é “mas conta com solidariedade da população”. O sujeito, em elipse, é também “família” e a forma “conta” funciona como verbo intransitivo. Há, portanto, uma vez mais, a estruturação dos termos da oração na ordem direta.

Por fim, na frase (j), “Tr@gédia na BR-163” funciona como expressão nominal, sem a presença de verbo. Em seguida, “colisão entre carretas” é sujeito, “deixa” é verbo transitivo direto e predicativo, “vítima” funciona como objeto direto e “carbonizada” como predicativo do objeto. Assim como em muitas frases anteriores de ambos os jornais, há em (j) a presença da ordem direta.

Nos recortes extraídos dos canais no Facebook dos jornais O Pantaneiro e A Princesinha News, há a presença majoritária de formulações na ordem direta. Apenas em duas ocorrências, ambas presentes no canal do Facebook do jornal O Pantaneiro, é possível afirmar que houve algum tipo de inversão: na frase (c), marcada pela voz passiva, e na (e), marcada pelo deslocamento do adjunto adverbial. Essas inversões podem indicar a implementação de um recurso linguístico que possibilita dar ênfase a uma informação.

Na maior parte das frases constitutivas do corpus, ainda que, por vezes, não haja a presença de complemento verbal, como no caso em que a oração tem verbo intransitivo, a estrutura formada por sujeito, verbo e objeto se mantém. Essa regularidade pode confirmar a predominância da ordem direta como a mais corriqueira na língua portuguesa falada no Brasil, além de atestar a predominância de seu uso nos materiais investigados por conta da particularidade dos textos jornalísticos, que se pretendem facilmente comprehensíveis. Em resumo, a ordem direta parece ser mais representativa de uma escrita clara e concisa. Além da ordenação dos termos da oração, foi possível observar a presença isolada de expressões nominais como recurso para dar ênfase a uma informação.

Considerações finais

O estudo da organização dos termos da oração nos canais do Facebook dos periódicos O Pantaneiro e A Princesinha News, ambos com cobertura jornalística na cidade de Aquidauana, foi fundamental para que fosse possível compreender a frequência de uso da ordem direta e inversa na linguagem jornalística. Os resultados, ao demonstrarem a predominância da ordem direta, podem indicar a preferência de seu uso devido à maior atratividade e facilidade de leitura. Os jornais, sobretudo, podem eleger a ordem canônica por



se pretenderem como veículos de circulação a serem amplamente lidos por diferentes públicos, principalmente quando se fazem presentes em canais nas redes sociais.

O estudo empreendido possibilitou também descrever a presença da ordem inversa estruturada de diferentes formas. O deslocamento dos termos da oração pode ocorrer a partir da mudança de uma frase da voz ativa para a voz passiva, transformando o objeto direto em sujeito da passiva, assim como na movimentação do adjunto adverbial da posição final para a posição inicial, ainda que não altere a posição sintática do sujeito, do verbo e do objeto. Além disso, a partir das observações de Celso Cunha e Lindley Cintra, foi possível considerar que os textos literários, devido à presença constante de elementos estilísticos, podem apresentar a ordem inversa. No entanto, ao se tratar de textos jornalísticos, a ordem direta é mais usada.

Observamos ainda, a partir do material estudado, principalmente em relação à sintaxe, que os periódicos de Aquidauana regularmente respeitam os postulados da gramática normativa. Ambos os periódicos, *O Pantaneiro* e *A Princesinha News*, apresentam clareza e assertividade em suas matérias. A escolha de periódicos presentes em Aquidauana teve importância ao viabilizar compreender como a escrita dos principais jornais da cidade é sintaticamente ordenada.

Referências

- ASSIS, Machado. **Dom Casmurro**. 5. ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2022.
- CUNHA, Celso, CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 7. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2017.
- GALVES, Charlotte. O enfraquecimento da concordância no português brasileiro. In.:ROBERTS, Ian, KATO, Mary (orgs.). **Português brasileiro: uma viagem diacrônica**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1993.
- HENRIQUES, Claudio Cesar. **Sintaxe: estudos descritivos da frase para o texto**. 3.ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2018.
- QUEM SOMOS. **A Princesinha News**. Disponível em: <<https://www.aprincessinhanews.com.br/p/quem-somos.html>>. Acesso em: 29 de outubro de 2025.
- PERINI, Mário. **Princípios de linguística descritiva: introdução ao pensamento gramatical**. São Paulo. Parábola Editorial, 2006.
- ROSA, Maria Carlota. **Introdução à morfologia**. 7.ed. São Paulo: Editora Contexto, 2018.
- SOBRE NÓS. **O Pantaneiro**. Disponível em: <<https://www.opantaneiro.com.br/sobre-nos/>>. Acesso em: 29 de outubro de 2025.



Anais do



V Seminário Nacional de Línguas e Linguagens da UFMS/CPAQ
e VI Seminário da Sociedade dos Leitores Vivos

TARALLO, Fernando. **A pesquisa sociolinguística**. São Paulo. Ática, 1986.